

# Metrópole



**Abdelmassih**  
Suspeita de fraude faz juíza mandar médico de volta à cadeia. Pág. A17

**Saúde.** Descelularização, que consiste em uma lavagem genética para repovoar tecidos com células humanas, está em estudo na Santa Casa; já a Universidade de São Paulo usa técnica de engenharia genética para criar alternativas sem o atual nível de rejeição

## Santa Casa e USP buscam formas de usar rins de porcos em transplantes

Paula Felix

Em laboratórios de importantes instituições de pesquisa, especialistas estão debruçados em métodos para resolver o problema da fila para transplante de rim, que supera os 29,5 mil pacientes no Brasil. Com técnicas diferentes, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e a Universidade de São Paulo (USP) estudam meios de como usar rins de porcos para transplante em humanos.

Na Santa Casa, o método pesquisado é a descelularização, que consiste em retirar as células do órgão do porco, por meio de lavagem com um tipo de detergente orgânico. Depois, o órgão é repovoado com células humanas.

Fundador da startup de biotecnologia Eva Scientific, o bioengenheiro Andreas Kaasi integra a equipe do Instituto de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Educação (Ipitec) da Santa Casa, que trabalha no projeto para o uso do órgão do porco há pouco mais de um ano. "O órgão que começou bordô fica cada vez mais branco. O processo dura cerca de 24 horas. Antígenos e células que poderiam causar rejeição (no paciente humano) serão removidos." Apesar de assumir aparência fantasmagórica, com a perda da cor, o rim mantém o formato original.

Segundo ele, a Santa Casa teria capacidade para produzir 50 rins por semana. "É uma possibilidade para quebrar o descompasso entre demanda de órgãos e disponibilidade." Sobre a previsão de usar a técnica em humanos, Kaasi estima prazo de 10 a 15 anos. "Chegamos à metade do caminho. Conseguimos anonimizar (descelularizar) o órgão do porco, que tem a mesma anatomia para ser humanizado."

Diretor executivo do Ipitec, Luiz Antônio Rivetti afirma que o andamento da pesquisa animal. "Os resultados são melhores do que a gente imaginava. O glomérulo (unidade funcional do rim) estava preservado. O repovoamento (com células humanas) é a próxima fase."

**Xenotransplante.** Na USP, a técnica é diferente. A proposta é trabalhar com engenharia genética, com um método chamado xenotransplante. No lugar de trocar as células do órgão, o objetivo nesse modelo é criar animais modificados geneticamente. Isso permitiria que esses porcos já não tivessem as



### PASSO A PASSO

#### ● Indicação

O transplante renal está indicado para pacientes que apresentam doença renal crônica avançada.

#### ● Como funciona a doação

Hoje há dois tipos de doadores: os vivos (parentes ou não) e os mortos (com diagnóstico de morte encefálica e devida autorização familiar). Para receber um rim de um doador falecido é preciso estar na lista única de receptores de rim, especificamente da Central de Transplantes do Estado onde será feito o transplante.

#### ● Desafios da nova técnica

Ainda não há prazo para que as novas técnicas possam ser usadas em larga escala. Segundo o professor da USP Silvano Raia, o uso de rim de porco em humanos pode ainda despertar reações em vários campos. Há religiões que não consomem carne suína. E, no âmbito ético e jurídico, será necessário regulamentar a distribuição desses órgãos pelo Sistema Nacional de Transplantes

proteínas que causam rejeição hiperaguda no homem. Há cerca de dois anos, especialistas estudam esse formato por meio da técnica CRISPR-Cas9, de edição genética, usada em pesquisas americanas.

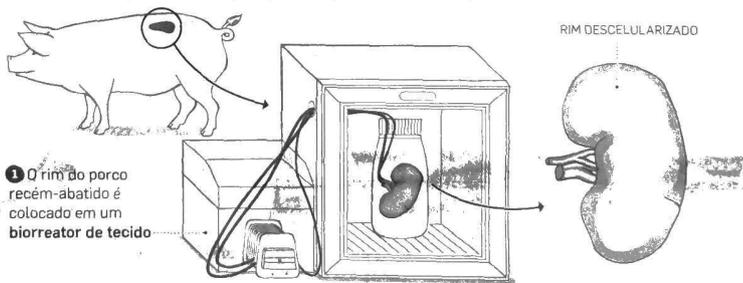
"Essa é uma técnica que retira, acrescenta ou deleta genes do genoma de qualquer ser vivo", afirma Silvano Raia, professor emérito da Faculdade de Medicina da USP.

Para a primeira etapa, a ideia é trabalhar com rim e pele do porco. O animal foi escolhido

### AS TÉCNICAS

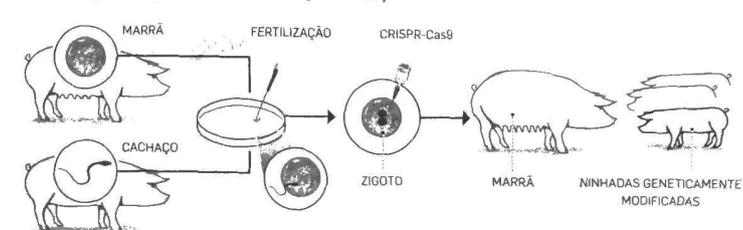
- Santa Casa e USP estudam métodos para tornar possível transplante de rim de porcos em humanos

#### Descelularização (método pesquisado pela Santa Casa)



- 1 O rim do porco recém-abatido é colocado em um biorreator de tecido
- 2 Nesse equipamento, um líquido que funciona como um "detergente" orgânico circula por toda a estrutura do órgão, removendo todas as células e substâncias que poderiam causar rejeição
- 3 Após passar o processo, que dura cerca de 24 horas, resta apenas a estrutura do órgão, também chamada de "estroma" ou arcabouço
- 4 Nessa etapa, o rim, que fica com uma coloração branca, é considerado um órgão anônimo. A ideia é, no futuro, repovoar com células-tronco do paciente que aguarda pelo órgão e realizar o transplante

#### Xenotransplante (técnica estudada pela USP)



- 1 Os óvulos de marrãs (fêmea do porco) e espermatozoides dos cachaaços (machos) serão coletados. É realizada a fertilização in vitro
- 2 Na fase de zigoto, é aplicada uma técnica chamada CRISPR-Cas9 em que são retirados os genes responsáveis pelas proteínas que causam rejeição no ser humano
- 3 Os zigotos modificados são introduzidos nas marrãs no período adequado. As ninhadas devem crescer em condições adequadas até atingirem o peso adequado para os receptores

por ter mais semelhanças com os humanos do que os macacos. "Eles (suínos) são mais parecidos na alimentação, o manuseio é mais fácil e crescem depressa para chegar aos 70 quilos, 75 quilos, que é o peso médio do receptor (humano). Também é fértil e tem ninhadas de 18 a 20 filhotes", afirma Raia.

Segundo o professor, testes em humanos, rigorosos, só serão realizados com aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para avaliar riscos e benefícios aos pacientes. A alternativa já é estudada no exterior, em locais como a Universidade do Alabama em Birmingham (EUA).

"A engenharia genética tem progresso constante e há várias linhas de pesquisa trabalhando e tentando chegar em soluções. Do ponto de vista de compatibilidade, o porco tem mostrado que isso pode ser feito", explica Paulo Pêgo Fernandes, presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos.

Segundo Mayana Zatz, do centro de pesquisas em genoma humano e células-tronco da USP, já há técnicas disponíveis que poderão ser usadas para realizar o transplante nos futuros pacientes sem a necessidade de cirurgias de grandes proporções. "É possível colocar o rim abaixo da pele e, se não funcionar, pode retirar e o paciente voltar para a hemodiálise."

**Espera no Brasil.** Conforme o Ministério da Saúde, de janeiro a abril deste ano, foram realizados 1.651 transplantes de rim pelo Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por 95% dos procedimentos com órgãos sólidos no País. Já em todo o ano passado, foram 5.196 transplantes. A fila de espera por um rim tem 29.545 pacientes.

Silvano Raia diz que, no Brasil e no mundo, não há previsão de aumentar a captação de órgãos para transplante, mas a fila é crescente. "Vem aumentando por várias razões: os resultados (dos transplantes) são melhores, a idade média da população está aumentando e (a doença) está tendo tempo para evoluir e chegar a uma etapa que só a substituição resolve", explica.



**NA WEB**  
Online. Passo a passo das técnicas

estado.com.br/rimporco

# Pedro II recebe 'O canto e outras artes'

Recital com grande elenco propõe uma mescla do canto com a expressão corporal: repertório passeia entre as árias e canções mais famosas do mundo musical

O Theatro Pedro II, em Ribeirão Preto, recebe nesta terça-feira, 13 de agosto, a partir das 20 horas, o espetáculo "O canto e outras artes", dentro do projeto "Amigos da Casa". O recital propõe uma mescla do canto com a expressão corporal. O repertório passeia entre as árias e canções mais famosas do mundo musical. Um grupo instrumental formado por piano e quarteto de cordas irá acompanhar os cantores.

No palco também estarão cinco bailarinos, que através da expressão corporal irão compor o cenário durante a execução das músicas. O talentoso elenco dispensa

apresentações e é formado por estrelas. Entre os cantores estão Cristina Modé (mezzo soprano), Yuka Almeida Prado (soprano), Pedro Faccio (contratenor) e Denizard Gomes (tenor). Também vão participar os instrumentistas Gustavo Molinari (piano), Ivã Rodrigues (violino), Anderson Castaldi (violino), Adriel Vieira (viola) e Raphael Heiji (violoncelo). Os bailarinos são Marcelo Martins, Pedro Faccio, Luciane Fontanelli, Sheila Pileggi, Carlos Garbin e Giovanna Machado.

Os ingressos custam R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada). Estão à venda no guichê do espaço cultural. A meia-entrada só vale para estudantes com carteirinha da instituição de ensino, professores, supervisores, diretores, coordenadores

pedagógicos e titulares de quadro de apoio das escolas da rede pública (municipal e estadual) com apresentação de holerite ou documentação, idosos acima de 60 anos com documento comprobatório (cédula de identidade, RG) e portadores de deficiência com um acompanhante. Crianças menores de dois anos não pagam.

Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. A Fundação Pedro II também proíbe o consumo de comidas e bebidas no local. O Theatro Pedro II fica na rua Álvares Cabral nº 370, no Quarteirão Paulista, Centro Histórico de Ribeirão Preto. O local tem capacidade para 1.588 pessoas, mas parte foi interditada por segurança. Atualmente conta com 1,3 mil lugares. Telefone para mais informações: (16) 3977-8111. O

espetáculo não é recomendado para menores de 12 anos devido ao horário. Crianças de até dois anos não pagam.

## Amigos da Casa

Para valorizar os artistas locais, o projeto "Amigos da Casa", da Fundação Dom Pedro II, democratiza o acesso à cultura, com uma proposta de formação de público para apresentações artísticas nas áreas de música, teatro e dança, em um dos principais cartões-postais de Ribeirão Preto e segundo maior teatro de ópera do Brasil, o Theatro Pedro II.

Desde que o projeto "Amigos da Casa" foi implantado, em 2009, o Theatro Pedro II é palco para que os artistas da cidade tenham a oportunidade de aprimorar e desenvolver seus espetáculos, promovendo a arte e a cultura junto à comunidade com o objetivo de democratizar o acesso e formação de plateia.

**“ No palco também estarão cinco bailarinos, que através da expressão corporal irão compor o cenário durante a execução das músicas**

IBRAHIM LEÃO



No palco do theatro Pedro II estarão artistas como o pianista Gustavo Molinari, a mezzo soprano Cristina Modé e a soprano Yuka Almeida Prado

## Serviço

**Projeto:** "Amigos da Casa"

**Espectáculo:** "O canto e outras artes"

**Cantores:** Cristina Modé (mezzo soprano), Yuka Almeida Prado (soprano), Pedro Faccio (contratenor) e Denizard Gomes (tenor)

**Instrumentistas:** Gustavo Molinari (piano), Ivã Rodrigues (violino), Anderson Castaldi (violino), Adriel Vieira (viola) e Raphael Heiji (violoncelo)

**Bailarinos:** Marcelo Martins, Pedro Faccio, Luciane Fontanelli, Sheila Pileggi, Carlos Garbin e Giovanna Machado

**Quando:** terça-feira, 15 de agosto

**Onde:** Theatro Pedro II

**Endereço:** rua Álvares Cabral nº 370, Centro

**Telefone:** (16) 3977-8111

**Sessão:** às 20 horas

**Ingressos:** R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada)

**Vendas:** guichê do teatro

**Classificação:** 12 anos

Fonte = TRIBUNA  
DATA = 13/08/19  
PG = B-5



### João Augusto da Palma

Advogado especialista (USP) em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, professor e escritor  
palmaadvocaciapalma@gmail.com

## FGTS: como apurar diferenças

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS foi criado pelo governo militar de 1966, com objetivos voltados à doutrina institucional daquela época - em especial, combater os movimentos grevistas que incomodavam o regime, substituindo a estabilidade no emprego por um fundo financeiro - trabalhador sem estabilidade não faz greve, pensavam eles, do governo. O tempo demonstrou que as greves não deixam de ser deflagradas. A Justiça do Trabalho que o diga, independentemente do setor produtivo ou essencial à população.

A "galope" veio o argumento que o dinheiro do FGTS serviria ao custeio das obras sociais, como financiamento de casas populares. Ai entramos na era da(s) COHAB(s), da construção de estradas e outras mais. Afinal, precisavam dar um sentido social ao montante de dinheiro que se arrecadava. Foi tanto que na década de 1990, quando passou dos bancos privados para o monopólio da Caixa Econômica Federal, muitos foram à Justiça para localizar o seu FGTS. Dúvidas nos extratos, não eram claras, faltavam depósitos. Enfim, "cadê o dinheiro que tava aqui?" Uma tormenta!

Com certeza o FGTS não foi uma criação perversa à classe trabalhadora, apesar das vantagens que um trabalho estável oferece. Este, nem há mais. Querendo ou não, acabou a opção em 1988 com a nova Constituição Federal e todos nos encontramos "participantes" do FGTS, felizes ou não com os seus rendimentos. Rurais e domésticos pediram e também estão no FGTS. Ninguém chora saudades da extinta estabilidade.

Em 1998, FHC iniciou a flexibilização trabalhista. Reduziu o FGTS de 8 para 2% ao mês. Pressionado, voltou à origem. Em 2016, Temer garantiu a todos participação nos lucros da economia do Fundo, se é que existem. Recomenda-se verificar os extratos com a mesma eficiência de quem conta suas economias ao se aposentar, na terceira idade, ingressando na sobrevivida. Precisa ser detalhista, persistente, exigente. Na ocasião, extinguiu a multa de 10% para a empresa na dispensa sem causa. A multa de 40% aos dispensados programou extinguir ano a ano (1% ao ano, desde 2017).

Estranho! No desemprego retira-se a multa, barateando a dispensa injusta? É flexibilização inversa, na contra mão.

Agora Bolsonaro copiou Temer. Está autorizando o saque das contas antigas e atuais, em doses homeopáticas, a perder de vista, sem motivo explícito, sem participação sindical, como "presente" de aniversário (dá visibilidade nas urnas...).

O FGTS sempre socorreu os desempregados e auxilia na hora das graves doenças (primeiro foi o câncer, depois a AIDS), facilitando o saque nas crises financeiras e nas tragédias da saúde.

Esse direito já completou 50 anos de existência, assumindo múltiplas funções (pólicas ou não). Não se cogita aposentá-lo. Muitos ainda engrossarão o caixa da Caixa. Estabilidade, nunca mais.

Novamente o mínimo de formalidade para o saque do dinheiro, sem negociação coletiva. Reflete a emergência. Mas aumenta o direito/dever do seu dono na verificação das contas. Independentemente de quem seja simplesmente o gestor do patrimônio do trabalhador.

O FGTS é o direito trabalhista brasileiro mais flexibilizado (legalmente) ao longo dos anos de sua existência (meio século). As propostas para alterá-lo por esta ou aquela necessidade sempre foram constantes. Como será no restante do século? Com a palavra os economistas de plantão.

qualquer tipo de censura sobre os textos aqui publicados, com exceção se contiver termos chulos ou ofensivos e outras correções de pensamento. Os referidos textos são de livre criação e, portanto, de total responsabilidade de seus autores. Para a publicação, cabe à direção do jornal, apenas a avaliação sobre disponibilidade de espaço e/ou relevância do

Fonte = TRIBUNA  
DATA = 13/08/19  
PG = A-2



**José Aparecido Da Silva**

Professor Visitante da UFJF (MG)

jadsilva@usp.br

## Avanços na Medicina Mente-Corpo (3)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem definido saúde não como uma ausência de doença e enfermidade mas, sim, como um estado de bem-estar físico, mental e social. Um corpo crescente de pesquisa mostra que níveis mais elevados de Características Psicológicas Positivas (CPP), tais como, resiliência, otimismo e engajamento social, são associados com indicadores muito melhores de saúde objetivamente mensurados, incluindo maior longevidade, bem como, bem estar subjetivo.

A Psiquiatria Positiva é a ciência e a prática da psiquiatria que busca entender, e promover, o bem-estar através de avaliações e intervenções visando enriquecer o bem-estar mental e comportamental. Como um ramo da Medicina, a Psiquiatria Positiva está enraizada na Biologia, e visa decifrar os determinantes biológicos das CPP e, eventualmente, promover a saúde e o bem-estar através das intervenções biológicas e psicossociais comportamentais. Ela também não é restrita a grupos de pacientes específicos, tais como, Psiquiatria Infantil, Psiquiatria Geriátrica e Psiquiatria com usuários de drogas, mas sim uma abordagem aplicável a toda psiquiatria análoga à Psiquiatria Psicodinâmica e Biológica. A definição de Psiquiatria não devendo ser limitada às desordens mentais específicas, mas, ao invés disso, devendo focar as habilidades dos psiquiatras para estudar, avaliar e modificar pensamentos, sentimentos e comportamentos.

Assim definida, seus alvos de abordagem psiquiátrica positiva são: bem-estar, baixo nível de estresse percebido; envolvimento psicossocial bem-sucedido; crescimento pós-traumático; recuperação de doenças mentais

severas; e prevenção da saúde mental. Tratemos pormenorizadamente deles. Bem-estar - não entendido aqui como ausência de desordens mentais ou físicas, mas, sim, como presença de estados psicológicos positivos, tais como, satisfação com a vida e felicidade, incluindo propósito e significado de vida e auto aceitação. Ou seja, bem-estar associado com maior longevidade; Baixo nível de estresse percebido - no qual o estresse percebido indica o grau no qual um indivíduo acredita que suas demandas, ou desafios contemporâneos, recebem sua habilidade para enfrentá-los. Ou seja, o estresse percebido sendo registrado como mais crítico do que as medidas objetivas do mesmo em seus impactos sobre os biomarcadores, tais como, impacto sobre os biomarcadores de envelhecimento.

Envelhecimento psicossocial bem-sucedido - adultos mais velhos consideram a habilidade para se adaptar às circunstâncias e uma atitude positiva em direção ao futuro ser mais importante do que uma ausência de incapacidade física. Isso pode explicar um paradoxo bem documentado do envelhecimento: mesmo quando a saúde física declina, as auto estimativas do envelhecimento bem-sucedido tendem a ser mais elevadas no final da vida. Crescimento pós-traumático - vários tipos de estresse são, algumas vezes, seguidos por desordens pós-traumáticas. Todavia, alguns indivíduos estressados experienciam crescimento de personalidade. Crescimento pós-traumático refletindo, portanto, a resiliência de um indivíduo em face de estresse severo, podendo ser manifestado por uma apreciação maior da vida, prioridades alteradas e estreitamento das relações íntimas, maior senso de poder individual e reconhecimento de novas possibilidades ao longo da vida.

Recuperação de doenças mentais severas - mesmo entre indivíduos severamente adontados mentalmente pode ocorrer o bem-estar dentro da doença. Muitos indivíduos com grave doença mental têm conduzido suas vidas com coragem, dignidade e contribuição para a sociedade. Há estudos indicando que pessoas com esquizofrenia crônica não renitente podem ainda experienciar felicidade. Prevenção da saúde mental - a prevenção tem longa história no campo da psiquiatria comunitária, incluindo prevenção primária, secundária e terciária. Tais esforços têm focalizado principalmente os jovens e, recentemente se expandido para adultos nas áreas da psicose pós-parto, depressão pós-derrame, estresse pós-traumático e mesmo demência.

Assim considerando, as intervenções, dentro da abordagem da Psiquiatria Positiva, devem visar a promoção do bem-estar e também prevenir e tratar as doenças mentais; arranjando objetivos pessoais, praticando otimismo e usando a força de caráter para enriquecer o bem-estar e aliviar os sintomas depressivos.



Fonte = TRIBUNA  
DATA = 12/08/19

PG = A-2

agui publicados, com exceção se contiver termos de pensamento. Os referidos textos são de livre autoria de seus autores. Para a publicação, cabe à responsabilidade de espaço e/ou relevância do

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunaribeirao.com.br, com cerca de 3000 a 3500 toques (contando espaços), juntamente com nome completo, profissão/formação/cargo (se for o caso de entidades, órgãos públicos, etc.), foto e e-mail para contato.

Editor: Hilton Hartmann - (11) 2815-4141  
Circulação: Ribeiro Preto, Sorocaba, Paulista, Bidoswaki, Travessão, Duménil

Periodicidade: Diária (Terça a Domingo)  
Assinatura: Redação



**Dr. Adão F. de Freitas**

Médico clínico geral e cardiologista, mestre e doutor em Medicina pela FM-USP-RP  
dradao@uol.com.br

## Tabagismo: é possível parar de fumar

Recentemente, a OMS (Organização Mundial da Saúde), órgão das Nações Unidas que se encarrega de coordenar e divulgar as condições de saúde das pessoas em todo o mundo, divulgou boletim mostrando a situação do tabagismo ou vício de fumar em todas as nações do planeta. Por essas informações o Brasil vem se comportando como um bom aluno, isto é, tem feito as lições de casa.

Isso quer dizer que o número de brasileiros fumantes está diminuindo, o que é de extrema importância, pois a morte devido aos efeitos do cigarro se situa dentro da categoria de mortes evitáveis.

Isto significa que a pessoa que nunca fumou, ou que parou de fumar enquanto era tempo, ou que não se situa no subgrupo dos chamados fumantes passivos, não vai morrer em consequência dos efeitos do cigarro.

Eu vou citar aqui algumas estatísticas relacionadas com o terrível vício de fumar e que tem por objetivo fornecer informações aos nossos leitores bem como aos seus familiares e amigos.

O Brasil registra 136 mil mortes por ano causadas pelo cigarro e gasta 37 bilhões de reais por ano de despesas relacionadas com os doentes acometidos pelos efeitos do uso do cigarro.

A maioria das pessoas sabe que o cigarro causa câncer de pulmão, mas esse conhecimento termina aí. Elas não sabem que o cigarro também causa câncer na língua, laringe, esôfago e estômago. E não sabem que o cigarro é responsável por doenças do coração e vasos (artérias e veias) causando o IAM (Infarto Agudo do Miocárdio), o AVC (Acidente Vascular Cerebral) e a Doença Arterial Periférica.

Assim, o cigarro não causa só câncer. Ele também destrói corações. É preciso saber também que o cigarro é responsável por ser a causa direta de mais de 50 doenças.

No Brasil 428 pessoas morrem por dia devido ao cigarro sendo que no ano passado 73.500 pessoas foram diagnosticadas com câncer provocado pelo cigarro, sendo ainda que 156.216 mortes poderiam ter sido evitadas, se não houvesse o cigarro na vida dessas pessoas.

Não obstante o vício do cigarro esteja diminuindo no Brasil numa análise global, é preocupante o fato de que entre os jovens das camadas mais pobres da população ele está aumentando. O Brasil tem seguido com sucesso as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e as campanhas estabelecidas pelo Ministério da Saúde têm sido um sucesso.

Mas é preciso mais. Muito mais.

É preciso intensificar essas campanhas e adicionar outras, até mais agressivas, no sentido de atingir os segmentos da sociedade brasileira notadamente para atingir às camadas mais pobres da população que é onde o vício do cigarro ainda persiste em números indesejáveis e principalmente é necessário atingir os jovens desse contingente populacional.

O Brasil tem 11 milhões de homens e 7 milhões de mulheres fumantes. O cigarro é considerado o grande mal do mundo moderno. Agora uma pergunta que surge é: É possível parar de fumar? a resposta é: Claro que é. O primeiro passo é a pessoa manifestar o desejo de parar. Depois ela própria pode ir diminuindo gradativamente o número de cigarros fumados por dia.

Agora, se ela não conseguir, é necessário pedir ajuda. E o ponto de partida é consultar um médico. Hoje já existem médicos especializados nesse tipo de tratamento de dependência.

E eu posso dizer a você caro leitor que esse tratamento funciona e a pessoa seguindo as recomendações do seu médico, com certeza vai conseguir parar de fumar. Posso dizer que muitas vezes em conversa com amigos ou pacientes fumantes ouço dizerem: eu preciso criar vergonha e parar de fumar.

Eu fico triste quando ouço afirmações desse tipo, pois não se trata de falta de vergonha nem de fraqueza nem nada. O que ocorre é que a pessoa é vítima de uma doença chamada dependência às substâncias contidas no tabaco.

Hoje existem remédios que combatem essas dependências e o médico especialista tem condições de receitar e acompanhar o efeito desses remédios no combate à dependência causada por essas substâncias que ficam impregnadas no cérebro dessas pessoas.

Assim, a pessoa fazendo o tratamento com um médico especialista ela consegue, sim, parar de fumar. Desse modo parando de fumar, fazendo uso de uma dieta balanceada onde frutas, verduras e legumes fazem parte do consumo nas duas principais refeições do dia, controlando o peso, fazendo caminhada diária, administrando e controlando o estresse, a pessoa tem todas as condições para ter uma vida saudável.

E eu, Dr. Adão, como médico e como pessoa, é isso que eu desejo para você: que você tenha uma vida longa e feliz.

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser

TRIBUNA

DATA = 09/08/19

PG = A-2

## Distrital Sul da Acirp comemora 25 anos

A Distrital Sul da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (Acirp) comemora 25 anos nesta quinta-feira, 8 de agosto, com a palestra "Perspectivas Econômicas para o segundo semestre de 2019". O evento começará às 18h30, na loja Lider Interiores, na avenida Wladimir Meirelles Ferreira nº 1.545, no Jardim Botânico, Zona Sul.

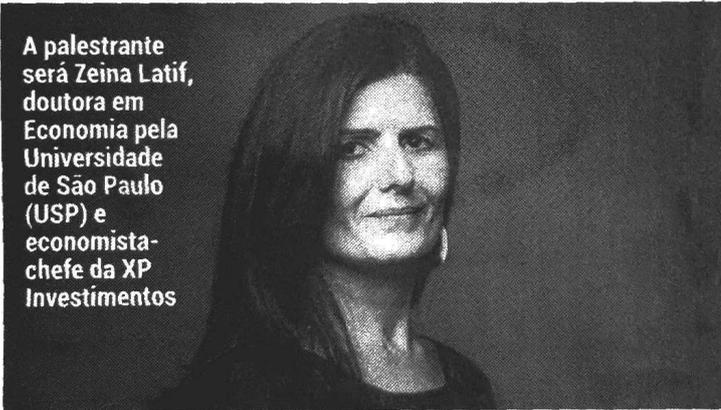
A palestrante será Zeina Latif, doutora em Economia pela Universidade de São Paulo (USP) e economista-chefe da XP Investimentos. Latif teve passagem por várias instituições financeiras, como o Royal Bank of Scotland, ING, ABN-Amro Real e HSBC. Atualmente é colunista do Estadão. Ela afirma em um de seus artigos que "estamos enfrentando um período decisivo para a economia" e também que "não há milagre para gerar uma arrancada de crescimento".

Por esse motivo, a Distrital Sul da Acirp busca dar sua contribuição no cenário econômico, até para que "empresários e empresárias saibam quais são as perspectivas e para que preparem suas empresas e não percam as oportunidades que certamente estão acontecendo", afirma o superintendente da Distrital Sul, José Rubens Hernandez.

Após a palestra, haverá um coquetel para comemorar o aniversário da Distrital Sul. "Este é um mês muito especial para a Acirp. Além dos 25 anos da Distrital Sul, celebramos no dia 8, os 115 anos da entidade que desde sua fundação se preocupa com o crescimento de seus associados e o desenvolvimento de Ribeirão Preto", diz Dorival Balbino, presidente da associação. A presença deve ser confirmada através do telefone (16) 3610-4620.

DIVULGAÇÃO

A palestrante será Zeina Latif, doutora em Economia pela Universidade de São Paulo (USP) e economista-chefe da XP Investimentos



Fonte = TRIBUNA  
DATA = 08/08/19  
PG = A-5



## Gaudêncio Torquato

Jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação

Twitter@gaudtorquato

### A cultura individualista

São múltiplas as razões para a extensão das redes criminosas que agem à sombra do Estado. Uma das fontes desse poder oculto é a própria Constituição de 88. Parece uma sandice, pela antinomia expressa: a lei maior, no mais elevado pedestal da Pátria, ser responsável por mazelas. Há lógica?

Ao abrir o leque de direitos sociais e individuais, a Carta construiu as vigas institucionais com autonomia, liberdade e competência funcional. Sistemas e aparelhos se robusteceram para exercer com independência as funções constitucionais. O Estado liberal e o Estado social convergiram suas posições em direção ao Estado Democrático de Direito, sob o qual o Poder Judiciário assume posição de relevo, fato que explica seu papel preponderante na pavimentação da via democrática.

A judicialização da política, fenômeno bastante observado nos últimos tempos, leva em consideração a ausência de legislação infra-constitucional, o que tem permitido ao Judiciário entrar no vácuo legislativo e interpretar as normas de comando.

Instituições do Estado, voltadas para a defesa do regime democrático, da ordem jurídica e dos interesses sociais e individuais, ganharam impulso. O Ministério Público, por exemplo, alçado à condição de instituição essencial à função jurisdicional do Estado e acrescida bagagem normativa, passou a incorporar a missão de guardião maior da sociedade. Sua atuação, se, de um lado, ganhou o respeito dos cidadãos, passou a ser questionada por causa de ações consideradas exageradas.

A Polícia Federal reforçou a identidade como órgão encarregado de exercer a segurança pública para a preservação da ordem e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, passando a agir em parceria com instâncias do Judiciário. Sua extensa folha de serviços, alargada por um fluxo de maior profissionalismo, penetra nos espaços mais obscuros da vida criminosa e nos poros incrustados nas malhas da administração pública.

A par de sua contribuição para a consolidação dos pilares éticos e morais e a preservação das boas práticas políticas, ganhou uma legião de críticos e adversários, também por conta de operações espetaculosas, marcadas por nomes simbólicos. Como pano de fundo temos a Constituição de 88, que propiciou ao aparelho do Estado a competência para organizar estruturas e métodos capazes de garantir a sua segurança e alcançar o equilíbrio social.

As ações do MP e da PF se somam tarefas de outros sistemas que também fazem apurações e controles, como o Gabinete de Segurança Institucional, o Tribunal de Contas da União, a Corregedoria-Geral da União, além dos aparatos do Parlamento, como as Comissões de Inquérito. O Estado possui máquina mais que suficiente para monitorar retas e curvas de pessoas físicas e jurídicas. Mas nessas trilhas a coisa começa a desandar. A plethora de instrumentos de controle abre imensos vácuos. A política é como a água corrente: preenche os vazios.

Tarefas semelhantes se repartem entre alguns órgãos, espaços se bifurcam e dirigentes são atingidos pelo fogo das vaidades. Cada qual procura chamar para si a atenção. Afinal, as luzes do Estado-Espetáculo propiciam ampla visibilidade. Se as ferramentas a serviço do Estado fossem desprovidas de sentimentos, teríamos gigantesca estrutura de controles comprometida com o bem comum. Coisa difícil.

O bem da coletividade passa pela filtragem personalista. Somos um País que privilegia a marca pessoal. A ação da entidade é precedida pela louvação do dirigente. O ministro Sérgio Moro ganha estátua de xerife-mor. Mesmo sob tiroteio. Juízes e procuradores dão o tom da justiça e da política, imprimindo à orquestra o seu compasso. Alas e grupos se formam no interior de estruturas, matizes políticos dão o tom de operações e a algazarra do espetáculo acende altas fogueiras.

A quereia se espalha, como estamos vendo hoje entre os três Poderes. O que fazer com a massa contenciosa que agita atores e instituições? O óbvio: cumprir o dever nos limites prescritos pela lei, despir-se de vaidades, usar o bom senso para evitar duplicação de tarefas e profissionalizar as estruturas, deixando-as imunes aos partidários. Cada Poder deveria se ocupar de suas funções. Sem mais nem menos. Se for criado um novo controlador para comandar o já existente, o País andarà em círculos.

Texto e ilustração de Gaudêncio Torquato. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunaurbras.com.br, com cerca de 3000 a 3500 caracteres (contando espaços).

FONTE = TRIBUNA

DATA = 08/08/19

PG = A-2